

## **DA PÓS-GRADUAÇÃO A GRADUAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO PGDREDES E DO BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UFRGS**

### **FROM POSTGRADUATE TO UNDERGRADUATE: THE TRAJECTORY OF PGDREDES AND THE BACCALAUREATE IN REGIONAL DEVELOPMENT AT UFRGS**

### **DEL POSGRADO EN LA GRADUACIÓN: LA TRAYECTORIA DEL PGDREDES Y EL BACHILLERATO EN DESARROLLO REGIONAL DE LA UFRGS**

Anelise Graciele Rambo<sup>1</sup>  
Jaqueline Mallmann Haas<sup>2</sup>  
Marlise Amália Reinehr Dal Forno<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

O presente artigo apresenta a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) – primeiro mestrado acadêmico do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - bem como do primeiro Bacharelado em Desenvolvimento Regional do Brasil, implementados no Campus Litoral Norte (CLN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O PGDREDES, embora aprovado no ano de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem sua gênese no planejamento do Campus – primeiro fora de sede da UFRGS – ainda em 2009, fruto da mobilização da comunidade da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Este planejamento foi incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS para o período de 2011-2015, e o Campus iniciou suas atividades em setembro de 2014, com os cursos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e da Licenciatura em Educação do Campo (Educampo). O BICT é um curso interdisciplinar que oferece outros quatro cursos, denominados terminalidades, dentre eles, o Bacharelado em Desenvolvimento Regional (DR). Outrossim, essa interdisciplinaridade reúne um conjunto de docentes com distintas formações e trajetórias acadêmicas, que permitiu a criação de um programa de pós-graduação em desenvolvimento regional. Hoje o PGDREDES está em sua terceira turma, sendo que a primeira

---

<sup>1</sup>Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Docente do Departamento Interdisciplinar da UFRGS no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) e no Bacharelado em Desenvolvimento Regional. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [anelise.rambo@ufrgs.br](mailto:anelise.rambo@ufrgs.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9974-9844>

<sup>2</sup>Doutora em Extensão Rural (UFSM). Docente do Departamento Interdisciplinar da UFRGS no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) e no Bacharelado em Desenvolvimento Regional. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [jaquelinehaas@ufrgs.br](mailto:jaquelinehaas@ufrgs.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9742-7761>

<sup>3</sup>Doutora Geografia (UFRGS). Docente do Departamento Interdisciplinar da UFRGS no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) e no Bacharelado em Desenvolvimento Regional. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [marlise.forno@ufrgs.br](mailto:marlise.forno@ufrgs.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1486-8540>

está em fase de defesa de dissertação. Já o DR teve seus primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no último semestre.

**Palavras-chave:** PLURD. Graduação. Mestrado. Desenvolvimento. Campus Litoral Norte.

### **ABSTRACT**

This article presents the trajectory of the Postgraduate Program in Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) - the first academic master's degree in the Litoral Norte of Rio Grande do Sul - as well as the first baccalaureate in Regional Development in Brazil, implemented in the Campus Litoral Norte (CLN) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The PGDREDES, although approved in 2018 by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), has its genesis in the planning of the Campus - first outside the UFRGS headquarters - still in 2009, as a result of the mobilization of the community of the Litoral Norte Region of Rio Grande do Sul. This planning was included in the Institutional Development Plan of UFRGS for the period 2011-2015, and the Campus began its activities in September 2014, with baccalaureate Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) and the Licenciatura em Educação do Campo (Educampo). BICT is an interdisciplinary course that offers four other courses, called terminals, including the baccalaureate in Desenvolvimento Regional (RD). In addition, this interdisciplinarity brings together a group of professors with different academic backgrounds and backgrounds that allowed the creation of a postgraduate program in regional development. Today PGDREDES is in its third class, the first of which is in the thesis defense phase. The RD had its first Course Conclusion Works defended in the last semester.

**Keywords:** PLURD. Graduation. Master's degree. Development. Campus Litoral Norte.

### **RESUMEN**

Este artículo presenta la trayectoria del Programa de Posgrado en Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) - la primera maestría académica en la Litoral Norte de Rio Grande do Sul - así como la primera bachillerato en Desarrollo Regional en Brasil, implementada en el Campus Litoral Norte (CLN) de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). El PGDREDES, aunque aprobado en 2018 por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (Capes), tiene su génesis en la planificación del Campus -primero fuera de la sede de la UFRGS- todavía en 2009, como resultado de la movilización de la comunidad de la Región Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Esta planificación fue incluida en el Plan de Desarrollo Institucional de la UFRGS para el período 2011-2015, y el Campus inició sus actividades en septiembre de 2014, con los cursos del bachillerato Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) y la Licenciatura en Educação Rural (Educampo). BICT es un curso interdisciplinario que ofrece otros cuatro cursos, denominados terminales, entre ellos, el bachillerato en Desarrollo Regional (RD). Además, esta interdisciplinarietà reúne a un grupo de profesores con diferentes formaciones académicas y trayectorias que permitieron la creación de un programa de posgrado en desarrollo regional. Hoy PGDREDES se encuentra en su tercera promoción, la primera de las cuales se

encuentra en fase de defensa de tesis. La RD tuvo sus primeros Trabajos de Conclusión de Curso defendidos en el último semestre.

**Palavras chave:** PLURD. Graduação. Maestría. Desarrollo. Campus Litoral Norte.

**Como citar este artigo:** RAMBO, Anelise Graciele; HAAS, Jaqueline Mallmann; DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr. Da pós-graduação a graduação: a trajetória do PGDREDES e do bacharelado em Desenvolvimento Regional da UFRGS. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 13, ed. esp., p. 91-116, 18 dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v13ied.esp..4202>

**Artigo recebido em:** 28/02/2022

**Artigo aprovado em:** 15/06/2022

**Artigo publicado em:** 18/12/2023

## 1 APRESENTAÇÃO

O presente artigo versará sobre a constituição do Programas de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) sediado no Campus Litoral Norte (CLN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), programa este que integra a área do Planejamento Urbano Regional e Demografia da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Será dado destaque a sua trajetória, suas concepções, características e desafios. Desse modo, espera-se contribuir com a identificação de elementos convergentes e potencialidades capazes de fomentar redes de investigação e cooperação entre Programas da área.

No entanto, a trajetória antecedente à constituição do PGDREDES deve ser apresentada também. A gênese do Programa se deu desde o processo de concepção do Campus Litoral Norte da UFRGS (CLN), que iniciou sua operação em setembro de 2014, e perpassa a criação do primeiro Bacharelado em Desenvolvimento Regional do Brasil.

Metodologicamente, este artigo consiste num relato de experiência, qual seja, da constituição de dois cursos, um de pós-graduação que sucede um de graduação. O mesmo encontra-se organizado em seis seções. Após esta breve apresentação, são descritas as características da região na qual se localiza o CLN e seu cursos. Na seção seguinte, um histórico dos cursos ora em questão é relatado. Por conseguinte, abordar-se-á os desafios da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia no contexto contemporâneo. Nas considerações finais será realizada uma rápida reflexão sobre os limites e os desafios dos cursos de DR e PGDREDES. Na última seção, as referências bibliográficas.

## 2 O LITORAL NORTE, O CAMPUS E SEUS CURSOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A ideia da constituição de um *campus* fora da sede, teve embrião na mobilização da comunidade da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Entre as demandas apresentadas pela comunidade, em audiências públicas realizadas para tal finalidade, estava a oferta de um

curso orientado à gestão do desenvolvimento regional local. Nesses termos, desde os primeiros movimentos que conduziram à sua criação, o Campus Litoral Norte da UFRGS foi concebido como um polo do desenvolvimento regional.

Assim, a proposta de criação do Bacharelado em Desenvolvimento Regional e um mestrado em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento no CLN está alinhada a essa trajetória histórica do Campus, pensando tal concepção tanto em termos mais imediatos – projetando o papel da universidade como catalisadora do desenvolvimento, em sua inserção regional – quanto em termos acadêmicos, no sentido de configurar-se como polo de referência em tal área, construindo referenciais teórico-metodológicos e uma produção de pesquisa qualificada.

É importante referenciar o pioneirismo do Rio Grande do Sul (RS) em alguns dos instrumentos ou instâncias constituídos com a finalidade de promoção de articulações regionais de desenvolvimento. Destaca-se, nesse sentido, a instauração de Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), em cuja experiência, desencadeada a partir de meados dos anos 1990 no Estado, foram sendo aperfeiçoadas as estruturas institucionais, os mecanismos de participação social, as formas de encaminhamento das demandas regionais e o amadurecimento dos processos e relações entre governo e sociedade.

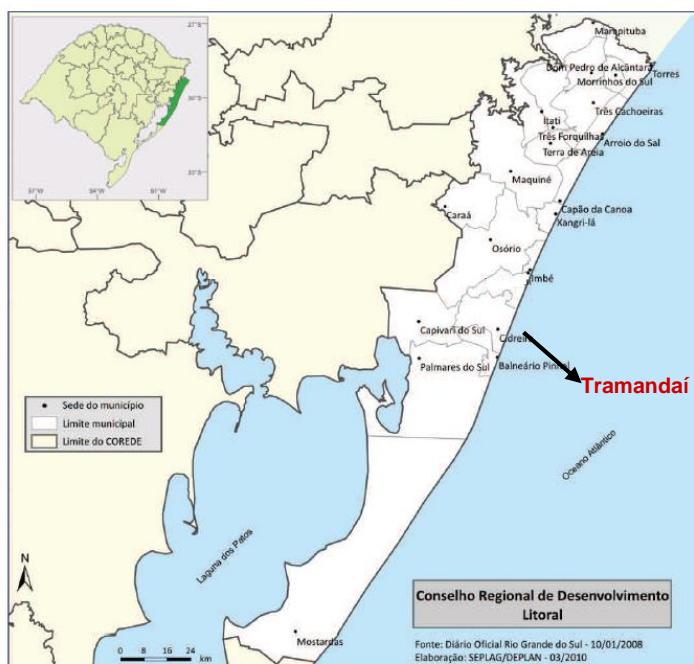
Criados a partir de iniciativa articulada do governo do Estado do RS com as respectivas regiões, os COREDES são definidos como espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, através da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento para as regiões (COREDES, 2010). Estão legalmente instituídos 28 COREDES no Rio Grande do Sul<sup>4</sup>, sendo um deles o Litoral<sup>5</sup>, no qual se localiza o município de Tramandaí, sede do CLN, conforme ilustrado no mapa a seguir:

---

<sup>4</sup>Os COREDES foram sendo estruturados a partir do início de 1991, mas instituídos legalmente pela Lei Estadual nº 10.283, de 17 de outubro de 1994, e regulamentados através do Decreto nº 35.764, de 28 de dezembro de 1994.

<sup>5</sup> Compõem o COREDE Litoral os municípios de Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá.

Mapa 01 - Localização do município de Tramandaí no COREDE Litoral.



Fonte: Adaptado de Rio Grande do Sul (2015).

Para viabilizar a articulação de políticas regionais, a Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão do RS, por sua vez, dividiu o estado em Regiões Funcionais. O Litoral Norte é a Região Funcional 4 (RF4) e coincide territorialmente com a região de classificação do COREDE Litoral. Embora situada no entorno metropolitano de Porto Alegre e com potencialidades em termos turísticos, a região do Litoral Norte foi classificada como “em dificuldade”, “pois apresenta grau de desenvolvimento baixo, menores potencialidades socioeconômicas e ambientais e situação social deficiente, todos com baixos valores frente às médias estaduais” (CARGNIN, 2014, p. 110).

A região tem como característica fundamental uma sazonalidade em seus processos de ocupação e em suas dinâmicas populacionais. Concentra aproximadamente 296.083 habitantes, o que representa 2,8% da população do RS, com 86% da população vivendo nas áreas urbanas e 14% nas áreas rurais. Essa população, entretanto, pode alcançar a marca de mais de um milhão de pessoas nos meses de verão – o triplo da população permanente. São contingentes populacionais oriundos de todo o estado (e também de fora dele) que buscam o litoral para o “veraneio”, com destaque para as regiões metropolitanas de Porto Alegre e da Serra Gaúcha, além de turistas de países como Argentina e Uruguai. Cabe ressaltar que há dois tipos de turistas que buscam a região: o viajante/turista tradicional e o proprietário de residência secundária, que frequenta a região em finais de semana e, principalmente, no verão. Esta especificidade faz com que, por exemplo, no Censo de 2000 se constatasse nos balneários de Capão da Canoa, Imbé, Tramandaí, Torres e Xangri-lá 72 mil domicílios desocupados (67,98% do total) na baixa temporada (CARGNIN, 2014). Esses elementos conferem uma dinâmica diferenciada à região e desafios em termos de desenvolvimento. Por outro lado, entre 2000 e 2010, a RF4 teve o maior crescimento populacional do Estado, com uma taxa de 1,98% ao ano.

Aborda-se aqui o Litoral Norte Gaúcho como uma excelente “região laboratório” para os estudos regionais quanto às suas dinâmicas de desenvolvimento. Em virtude de sua complexidade característica, apresenta-se repleta de exemplos e situações-problema para a área de estudos contemplada nos cursos. Comportando ampla diversidade cultural e social, ao mesmo tempo tem realidades preocupantes em termos de desigualdade social, desenvolvimento humano e acesso a direitos elementares. É constituída de um ambiente rico e diverso, ao mesmo tempo frágil e ameaçado. Está marcada por grandes potencialidades, porém imensas dificuldades no campo do desenvolvimento econômico. Nesses termos, verifica-se uma enorme demanda por projetos de desenvolvimento em suas várias facetas - social, cultural, ambiental, econômico, político, esferas que necessitam caminhar de forma indissociável quando se pretende promover o desenvolvimento regional.

A região apresenta significativas restrições ambientais, potencializadas pela ocupação desordenada, especialmente nas áreas urbanas litorâneas e lagunares e nas encostas do Planalto. De natureza diversificada, com a presença das nascentes do Planalto Meridional, nos limites do município de São Francisco de Paula, a 900m de altitude, e das lagoas do Litoral Médio, onde o rio se liga ao oceano Atlântico, no município de Tramandaí, na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, estão presentes os biomas Mata Atlântica, incluindo a Floresta Ombrófila Mista e a Densa, e o bioma Pampa, com a formação pioneira de origem flúvio-lacustre-marinha. Na região encontram-se ecossistemas nativos, como florestas, banhados, lagoas, dunas e restingas, muitos deles ameaçados e, alguns protegidos por Unidades de Conservação. Apresenta a maior concentração de Unidades de Conservação (municipais, estaduais e federais) no estado, com o total de 08, sendo 05 de Proteção Integral e 03 de Uso Sustentável. As Unidades estão sendo implantadas na região desde a década de 1990, contando atualmente com gestores, conselhos e Planos de Manejo. Essa forma de gestão compartilhada levou a uma articulação entre gestores e conselheiros, dentre eles pescadores e agricultores, para a realização de projetos em parceria que fomentem a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento.

O Litoral Norte é constituído de uma diversidade interna, que, de modo geral, coincide com suas desigualdades sociais. Em termos econômicos pode-se afirmar que há uma sensível disparidade entre os municípios. Por exemplo, Osório, Capão da Canoa e Torres concentram cerca de 63% do PIB da região. No mesmo sentido, observamos que o PIB de Osório (R\$ 952,65 milhões) equivale ao PIB dos 11 municípios mais pobres (R\$ 940,02 milhões) da região<sup>6</sup>.

A estrutura econômica do COREDE Litoral é significativamente dependente do setor de serviços. Para Bertê *et al* (2016), este setor foi responsável por 76,7% do PIB da região no ano de 2012, sendo a agropecuária responsável por 9,4% e a indústria por 13,9% do total dos recursos produzidos. Em um primeiro olhar, os municípios componentes desta região têm uma economia completamente urbanizada, tendo a agropecuária menor contribuição. Entretanto, *ao aproximarmos a lente de análise*, percebemos que o setor de serviços é relevante para a dinâmica econômica de alguns municípios, porém em outros, a atividade agropecuária é o maior motor econômico (57% do PIB de Itati, 46% do PIB de Mostardas, 45% do PIB de Três Forquilhas, 41% do PIB de Caraá).

---

<sup>6</sup>Todos os dados econômicos apresentados foram buscados no site IBGE Cidades e podem ser conferidos na tabela 1, anexo 1. Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=43&search=rio-grande-do-sul>

O espaço rural, neste contexto, também é característico da complexidade regional que marca o Litoral Norte. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006, há, no território, 12.811 estabelecimentos de agricultura familiar. De uma população rural de 56.915 habitantes, 26.625 pessoas estão ocupadas na agricultura familiar. Há ainda dois assentamentos de reforma agrária com 68 famílias assentadas. Embora seja uma região reconhecida pelo turismo de veraneio e, portanto, aparentemente com uma predominância de aspectos e de um modo de vida urbano, tem-se um espaço rural diverso e uma população rural considerável, muitas vezes apresentando vulnerabilidades socioeconômico-ambientais. Tal característica é reconhecida oficialmente, quando a partir de 2013, é criado o Território Rural Litoral RS, no âmbito do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT), pautado na perspectiva territorial do desenvolvimento rural, de modo a minimizar as vulnerabilidades presentes nos territórios rurais.

Ressalta-se a presença de Redes envolvendo agricultores, técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), estudantes e pesquisadores, como a Rede Orientada para o Desenvolvimento da Agroecologia (RODA), Rede Juçara e Rede ECOVIDA, esta última trabalhando com a certificação dos produtos orgânicos. O Comitê da Bacia Hidrográfica Rio Tramandaí tem atuação constante no Litoral do RS, trabalhando para a gestão integrada dos recursos hídricos, extremamente abundantes (PROJETO TARAMANDAHY, 2013). ONG's vêm trabalhando em parceria com os agricultores familiares nos processos de transição agroecológica, valorizando os sistemas agroflorestais e os produtos da sociobiodiversidade, como o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), butiá e fibras vegetais. Destacam-se a ANAMA, Curicaca e Centro Ecológico. As duas primeiras desenvolvem trabalhos em parceria com a UFRGS. A ONG ANAMA, o DESMA, a FEPAGRO e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente gerenciam o Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o qual faz parte do Sistema de Gestão das Reservas da Biosfera, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Essa é uma região demarcada por uma ampla diversidade de populações e comunidades que, agregadas no território e em interação, compõem seu patrimônio cultural. Identifica-se, no Litoral Norte, uma diversidade de grupos étnicos que resultam em um mosaico cuja fricção intercultural gerou um cenário riquíssimo do ponto de vista de seu legado cultural (COELHO-DE-SOUZA et al, 2013). Inicialmente ocupado por populações ameríndias, quando da chegada dos europeus e seus descendentes no processo de colonização, o território encontrava-se habitado por grupos Tupi-Guarani e do tronco Macro-Jê. As atividades de tropeirismo promoveram um intercâmbio de populações crescentemente miscigenadas e mercadorias entre o sul do domínio português na América e as regiões centrais da colônia – em especial São Paulo - de modo que também se fizeram fundamentais na conformação de perfil populacional do Litoral Norte. A colonização por parte de descendentes de portugueses e açorianos, a chegada de africanos escravizados e, posteriormente, de colonos alemães, poloneses, italianos e outros, nos sécs. XVIII e XIX, compõem este complexo cenário étnico, racial e cultural. As mais recentes migrações e deslocamentos populacionais que caracterizam o processo de urbanização do Brasil, marcando o século XX e o início do século XXI, tornam este cenário ainda mais interessante.

Entre as populações indígenas presentes no Litoral Norte atualmente, destacam-se os *Mbyá-Guarani*, com diversas aldeias no território, entre Terras Indígenas homologadas e acampamentos. Como é característico dos *Mbyá*, existe um grande intercâmbio e uma intensa circulação de famílias indígenas por entre tais aldeias, circulação esta que se estende às demais



terras guaranis do sul do Brasil e de outros países como Paraguai e Argentina. São muitas as famílias *Mbyá* que buscam este território no período do verão para vendas de artesanato a turistas e veranistas. Também a presença de populações quilombolas, demarca a força da presença afro-brasileira na microrregião. Tais comunidades demandam a regularização de seus territórios e encontram-se em diferentes fases do processo de autorreconhecimento, organização comunitária e titulação definitiva. Já os grupos de pescadores artesanais característicos da microrregião são legatários de diferentes técnicas pesqueiras, tais quais a pesca com tarrafa, a pesca cooperativa com os botos no Estuário do Rio Tramandaí, a pesca de bolo, a pesca de aviãozinho, entre outras. Através destas técnicas, os grupos de pescadores exploram de forma sustentável os recursos gerados pela abundância das águas dos rios, lagoas e mar presentes no território.

Como apontado em termos gerais, esta diversidade cultural tende de atravessar as fronteiras entre o rural e o urbano nesta região. Uma de suas marcas, aliás, é a tendência de continuidade da malha urbana, que compõe uma aglomeração urbana. A dinâmica de circulação da população local é intensa e se estende por entre os municípios, em virtude de questões como trabalho, lazer, relações de parentesco e compadrio, entre outras.

A compreensão de lógicas e tendências de transformação e desenvolvimento do Litoral Norte, tendo em vista o crescimento das zonas urbanas e todos os conflitos e problemas gerados por tais processos, participando das instâncias de planejamento e projeção do futuro da vida no território, é uma das possibilidades abertas pela instalação de cursos que pretendem, justamente, discutir as dinâmicas regionais e seu desenvolvimento. Neste sentido, o desenvolvimento regional deve estar atento a trazer ao protagonismo os agentes que compõe a enorme diversidade natural, social e cultural mencionada. A presença significativa das populações tradicionais, conforme descrito, torna este território um palco interessante para a investigação de desejos, anseios e projetos de futuro por parte destas comunidades, o que pode propiciar a emergência de formas específicas de equacionar a temática do desenvolvimento - nos termos do que algumas correntes de pensamento vêm propondo como etnodesenvolvimento, desenvolvimento regional, desenvolvimento sustentável, bem viver, entre outras abordagens.

Nesse sentido, o Bacharelado em Desenvolvimento Regional e o Mestrado Acadêmico em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento no Campus Litoral Norte tem um profícuo *locus* para a execução de suas atividades. Na região onde se inserem, existem possibilidades variadas (o extrativismo, a agricultura, a pecuária, a indústria de transformação, a produção de energia, o turismo, a prestação de serviços e tantas outras), porém pouco concatenadas, dada a baixa integração entre os diversos atores, sendo tal integração um dos grandes desafios para estes atores, sejam eles trabalhadores urbanos ou rurais, membros de comunidades tradicionais, gestores públicos ou empresários.

Entende-se que o Litoral Norte englobe os elementos que compõe a complexidade socioeconômica de uma região não metropolitana do país, sendo representativo de uma diversidade sócio político-econômica, ambiental, natural e cultural propícia aos estudos sobre desenvolvimento regional, caracterizando um profícuo laboratório para estes estudos.

Cabe referir que, com os cursos em questão, pretende-se suprir uma carência da região e, como apontado anteriormente, consolidar o CLN como um polo de referência na área do desenvolvimento regional, cumprindo com as demandas levantadas pela comunidade. Especificamente o PGDREDES se constitui a partir de um perfil interdisciplinar e múltiplo do



corpo docente do *campus* e abre a perspectiva de um itinerário formativo para graduados egressos do campus. Ao mesmo tempo, atende a uma demanda de formação na área de estudos regionais e desenvolvimento orientada a professores das redes pública e privada, funcionários públicos municipais, estaduais e federais, profissionais de instituições financeiras, agentes das cooperativas, associações e ONGs abundantes na região, técnicos-administrativos da própria universidade, empregados ou empreendedores nas áreas de serviços, planejamento estratégico, desenvolvimento, entre outros.

O referido perfil interdisciplinar e múltiplo do corpo docente reverbera em compreensões de desenvolvimento igualmente múltiplas. Enquanto pressuposto, considera-se essencial, em primeiro lugar, reconhecer as dinâmicas regionais em sua diversidade, identificar suas especificidades, seus atores, suas demandas, necessidades e anseios. A busca por este reconhecimento já aponta para a dificuldade de definir desenvolvimento, bem como de desenvolvimento regional.

A ideia de desenvolvimento que permeia os cursos que aqui serão apresentados, supera a concepção de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, de uma sociedade urbana, industrial, detentora de riqueza decorrente do acúmulo de renda monetária. Perpassa a concepção que traz Celso Furtado, referindo o desenvolvimento enquanto maneiras de promover caminhos de acesso a formas sociais mais aptas, a maneiras de estimular a criatividade humana e responder às aspirações da coletividade (FURTADO, 2004; 1969). Como bem sistematiza Tânia Bacelar, para Furtado, desenvolvimento significa um “processo de transformação que não se mede apenas pelo tamanho ou ritmo de crescimento do PIB, mas pelas condições de vida das pessoas, pela riqueza da vida cultural da sociedade, pela qualidade do ambiente institucional – no qual a democracia é fundamental – e pelo grau de interação saudável com a natureza” (BACELAR, 2020, p.17).

Pensar e fazer desenvolvimento requer ações que atendam às aspirações das coletividades, em diferentes dimensões e escalas, uma vez que a ideia de desenvolvimento hegemônica, historicamente construída, gera desigualdades, e assim, tende a se perpetuar na medida em que permanecemos nessa perspectiva. Portanto, os caminhos ou percursos metodológicos para atender as aspirações das coletividades são diversos, complexos, e em parte, dependem das próprias realidades e especificidades regionais. Theis (2019), ao teorizar sobre o desenvolvimento regional enquanto um novo campo em construção<sup>7</sup>, afirma que a existência de desigualdades regionais – em suas diferentes dimensões: sociais, culturais, políticas, econômicas... – é o que convida a agir em favor do desenvolvimento regional, em favor da redução das desigualdades.

Num país tão diverso quanto o Brasil, pensar e fazer desenvolvimento regional, ou seja, reduzir desigualdades considerando as aspirações das coletividades, requer reconhecer as dinâmicas regionais em suas múltiplas escalas. Nossa concepção encontra respaldo em Brandão (2020, 2004), quando o autor afirma que o País deve apostar no seu potencial de variedade – regional, setorial, urbana, cultural, ocupacional etc. – costurando uma configuração que capture a riqueza da sua “biosociodiversidade”, a vitalidade e potencialidades da convivência de seus talentos imaginativos e ativar a capacidade inventiva e criativa da sociedade brasileira. O que não significa desconsiderar dinâmicas mais amplas e exógenas, pois, como também enfatiza o autor, as atividades de ensino, pesquisa e extensão não deverão negligenciar as estruturas

---

<sup>7</sup> Theis defende que o desenvolvimento regional é uma teoria de médio alcance. A esse respeito ver Theis (2020; 2019).

constitutivas mais gerais e nem perder as lógicas das conjunturas mais particulares. Concebe-se o desenvolvimento como um conceito complexo, multidimensional, multiescalar e multi-ator (FAVARETO, 2020; PERAFÁN, 2020; DEPONTI, 2020, SANTOS et al, 2012).

Para dar suporte às compreensões de desenvolvimento que se quer amplificar no PGDREDES, na introdução dos docentes ao curso<sup>8</sup>, o corpo docente mobiliza, por meio de seus estudos e de suas pesquisas, *múltiplos* autores e teorias *interdisciplinares*. Alguns excertos são apresentados a seguir.

Karl Marx e Friedrich Engels, nas suas basilares ponderações sobre as relações entre as diferentes nações do mundo:

As relações entre as diferentes nações dependem do estágio de desenvolvimento em que cada uma delas se encontra, no que concerne às forças produtivas, à divisão do trabalho e às relações internas. Este princípio é universalmente reconhecido. Entretanto, não só as relações entre uma nação e outra, mas também toda a estrutura interna de cada nação, dependem do nível de desenvolvimento de sua produção e de seus intercâmbios internos e externos. Reconhece-se da maneira mais patente o grau de desenvolvimento alcançado pelas forças produtivas de uma nação pelo grau de desenvolvimento alcançado pela divisão do trabalho (MARX, 2001, contracapa).

Adam Smith, nos seu questionamento acerca dos problemas econômicos fundamentais – O que e quanto produzir? Como produzir? Para quem produzir? – que, de forma sistematizada, dá início a teoria econômica clássica tal qual a conhecemos:

Do ponto de vista formal, a teoria econômica apresentada em *A Riqueza das Nações* é essencialmente uma teoria do crescimento econômico cujo cerne é clara e concisamente apresentado em suas primeiras páginas: a riqueza ou o bem-estar das nações é identificado com seu produto anual *per capita* que, dada sua constelação de recursos naturais, é determinado pela produtividade do trabalho “útil” ou “produtivo” — que pode ser entendido como aquele que produz um excedente de valor sobre seu custo de reprodução — e pela relação entre o número de trabalhadores empregados produtivamente e a população total (SMITH, 2001, p. 9).

Joseph Schumpeter, na definição de fases para um ciclo econômico e sua grande contribuição de estabelecer a correlação entre o abrupto aumento do nível de investimento que se segue às inovações tecnológicas transformadas em produtos para o mercado, e o período subsequente de prosperidade econômica seguido de uma redução do nível de emprego, produção e investimento, além da incorporação da novidade aos hábitos de consumo da população, parafraseando Rubens Vaz da Costa na Introdução do livro *Teoria Do Desenvolvimento Econômico*, na edição de 1997:

O tema do livro forma um todo interligado. Isso não se deve a nenhum plano preconcebido. Quando comecei a trabalhar sobre as teorias do juro e do ciclo, quase há um quarto de século, não suspeitava que esses assuntos se ligariam um ao outro e provariam estar intimamente relacionados aos lucros empresariais, ao dinheiro, ao crédito e semelhantes, da maneira precisa a que me conduziu o desenrolar do raciocínio. Mas logo se tornou claro que todos esses fenômenos — e muitos outros secundários — eram somente manifestações de um processo distinto e que certos

---

<sup>8</sup> Estes são alguns dos autores trabalhados na disciplina obrigatória “Dinâmicas regionais e teorias do desenvolvimento”, sempre ofertada no primeiro semestre do curso. Nas disciplinas optativas cresce o rol de autores, conceitos, teorias e abordagens compartilhadas com os mestrands.

princípios simples que os explicariam, também explicariam todo o processo.” (SCHUMPETER, 1997, p. 20).

Celso Furtado, com sua oportuna proposta para uma superação do subdesenvolvimento, por meio de um crítico olhar do desenvolvimento como *invenção*:

Mais do que transformação, o desenvolvimento é invenção, pois comporta um elemento de intencionalidade. As condições requeridas para que esse elemento se manifeste com vigor, dão-se historicamente, ou seja, são irredutíveis a esquemas formalizáveis. A invenção não se resume em resposta a um desafio: é, antes de tudo, a manifestação de uma possibilidade. Nisso ela se diferencia das mutações que estão na base da evolução natural. É porque dispõe de meios, que lhe abrem um horizonte de opções, que o homem inova. Essa margem de manobra tem seu fundamento na existência de um excedente de recursos criado pela divisão social do trabalho. Concebido dessa forma ampla, o conceito de excedente surge como a pedra angular do estudo do desenvolvimento (FURTADO, 2016, p. 37).

Raul Prebisch, na sua observação acerca do desenvolvimento econômico da América Latina e de seus principais problemas.

“A realidade está destruindo na América Latina aquele velho esquema da divisão internacional do trabalho que, após haver adquirido grande vigor no século XIX, seguiu prevalecendo, doutrinariamente, até bem pouco tempo” (PREBISCH, 1949, p. 47).

Luiz Carlos Bresser-Pereira, na sua proposição que revela três possíveis interpretações da dependência.

Nos anos 1950 dois grupos de intelectuais públicos, organizados em torno da CEPAL, em Santiago do Chile, e do ISEB, no Rio de Janeiro, pensaram a América Latina de forma pioneira de um ponto de vista nacionalista. A CEPAL criticou a lei das vantagens comparativas; o ISEB concentrou sua atenção na coalizão de classes burguesa e burocrática por trás da estratégia nacional de desenvolvimento proposta. A existência de uma burguesia nacional era fundamental para esta interpretação. Entretanto, a Revolução Cubana e os golpes militares modernizantes que se seguiram abriram espaço para a crítica dessas ideias pela interpretação marxista da dependência que se dividiu em três: a da superexploração, a da dependência associada e a contradição nacional-dependente. A interpretação da dependência associada ignorou o caráter ambíguo e contraditório da burguesia da região proposto pela interpretação nacional-dependente, tornou-se dominante, contribuiu para que os intelectuais brasileiros perdessem a ideia de nação, e representou um obstáculo à definição de uma estratégia nacional de desenvolvimento (BRESSER-PEREIRA, 2021, p. 17).

Milton Santos, na sua formulação da categoria analítica *formação socioespacial* que assimila o debate em torno da matriz teórica marxiana *formação econômica-social* integrando a dimensão espacial com ênfase nas características de concreticidade e totalidade:

Aqui, a distinção entre modo de produção e formação social aparece como necessidade metodológica. O modo de produção seria o “gênero” cujas formações sociais seriam as “espécies”; o modo de produção seria apenas uma possibilidade de realização e somente a FES seria a possibilidade realizada (SANTOS, 2014, p. 26).

Bernard Pecqueur, na sua proposição pensada a partir de um modelo de desenvolvimento *territorial* baseado nos conceitos de qualidade e especificidade:

Um dos paradoxos recentes envolvidos na relação entre espaço e produção diz respeito à manifestação de duas tendências distintas e até mesmo opostas. Por um lado, a violência dos deslocamentos das empresas em busca de espaços onde os custos de produção são mais favoráveis, no bojo do atual processo de globalização – entendido no sentido da interconexão simultânea dos mercados em escala planetária. Esta tendência parece confirmar o fenômeno do adensamento da rede de interdependências financeiras e comerciais envolvendo nações e regiões (PECQUEUR, 2009, p. 79).

José Eli da Veiga, nas suas considerações sobre as adjetivações acrescentadas ao *conceito* de desenvolvimento:

Em vez de aumentar a lista dos contorcionismos tão comuns em infrutíferas tentativas de promover um suposto “conceito” de desenvolvimento sustentável, é bem mais prudente que a análise dessa expressão comece por separar os argumentos científicos disponíveis sobre seus dois componentes essenciais: o substantivo desenvolvimento e o adjetivo sustentável (VEIGA, 2017, p. 233).

Serge Latouche, na sua postulação acerca da possibilidade de o decrescimento *ser sereno*:

O decrescimento é um *slogan* político com implicações teóricas, [...]. Ao contrário de uma ideia perversa que não produz necessariamente uma ideia virtuosa, não se trata de preconizar o decrescimento pelo decrescimento, o que seria absurdo; considerando bem, contudo, não o seria nem mais nem menos do que pregar o crescimento pelo crescimento... A palavra de ordem “decrescimento” tem como principal meta enfatizar fortemente o abandono do objetivo do crescimento ilimitado, objetivo cujo motor não é outro senão a busca do lucro por parte dos detentores do capital, com consequências desastrosas para o meio ambiente e, portanto, para a humanidade (LATOUCHE, 2009, p. 4).

Amartya Sen, na sua proposta constelada *pelas liberdades*, individuais e coletivas:

A liberdade é central p o processo de desenvolvimento por duas razões:

1. *A razão avaliatória*: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas.
2. *A razão da eficácia*: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas (SEN, 2000, p. 18).

Alberto Acosta, na sua revisita *ao que seja viver* e, propondo, portanto, *que seja um bem viver*:

O Bem Viver - enquanto filosofia de vida – é um projeto libertador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Um projeto que, ao haver somado inúmeras histórias de luta, resistência e propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências existentes em muitas partes do planeta, coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente sociedades democráticas (ACOSTA, 2016, p. 29).

Acima elencamos alguns autores que aportam as primeiras discussões sobre dinâmicas regionais e desenvolvimento no PGDREDES. Ao longo do curso, estas possibilidades de debate se ampliam, uma vez que os docentes possuem trajetórias variadas de formação, pesquisa e extensão. Para ilustrar essas possibilidades, a seguir, estão sistematizadas as áreas e temas acerca dos quais os docentes tem atuado:

Quadro 01 – Área e temas de interesse/atuação do corpo docente do PGDREDES por linha de pesquisa

Linha 1 - Instituições, atores e políticas públicas	Linha 2 - Sociedade, natureza e cultura
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sociologia, sociologia do desenvolvimento, políticas públicas, sociologia econômica, sociologia rural, economia política, economia rural, desenvolvimento rural, agroecologia, extensão rural;</li> <li>- Geografia, geografia política, território, desenvolvimento territorial, regional, rural, agricultura familiar, escalas geográficas, políticas públicas;</li> <li>- Ciências Sociais, políticas públicas e desenvolvimento rural, agricultura familiar, políticas públicas para a agricultura familiar, políticas alimentares, desenvolvimento rural e segurança alimentar e nutricional;</li> <li>- Sociologia rural, políticas públicas, organizações sociais e sindicais rurais, desenvolvimento rural sustentável, agroecologia, alimento e alimentação, educação do campo, cooperativismo e associativismo;</li> <li>- Sociologia rural, extensão rural, transformações agrárias, desenvolvimento rural, cooperativismo;</li> <li>- Sociologia, democracia, movimentos sociais, capitalismo, desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Sociologia, migrações, identidades e suas interfaces com o campo, monocultivos e seus impactos, integração entre agricultores e indústria, pobreza rural, classes sociais, trabalho e condições de vida no campo, identidade e movimentos sociais no campo;</li> <li>- Agronomia, agroecologia, desenvolvimento rural, mercado, inovações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geografia, planejamento urbano e regional; corpo, individualidade e cidade, urbanização no Litoral Norte</li> <li>- Geografia física, ensino de Geografia, climatologia, biogeografia e ensino de ciências da terra;</li> <li>- Engenharia de serviços, diagnóstico, desempenho e eficiência de infraestrutura de serviços;</li> <li>- Engenharia Civil, gerenciamento e economia da construção, plano diretor;</li> <li>- Geografia, territórios e territorialidades, epistemologia da geografia, questão ambiental, comunidades em áreas protegidas, autonomia territorial e geografia da questão indígena;</li> <li>Antropologia, turismo, hospitalidade, mercados, consumo, movimento sociais, agroecologia e identidades regionais;</li> <li>- Geografia Ambiental, planejamento ambiental, conservação da natureza e monitoramento, Economia e Ambiente;</li> <li>- Geociências, geomorfologia e geologia do quaternário, dinâmica e evolução de ambientes fluviais e de encostas, estratigrafia de depósitos continentais, fácies sedimentares, solos e paleossolos;</li> <li>- Antropologia, memória coletiva, transformações urbanas, territorialidades, formas de sociabilidade, antropologia das populações afro-brasileiras, antropologia visual e da imagem;</li> <li>- Filosofia, ética, estética, filosofia da educação e filosofia da alimentação, educação ambiental.</li> </ul>

Fonte: organização própria a partir da consulta ao currículo lattes dos docentes. Mais detalhes ver:

<https://www.ufrgs.br/pgdredes/docentes/>

Em resumo, podemos afirmar que todos os conceitos, teorias, abordagens que auxiliem nas reflexões sobre a dependência e subordinação de espaços, sobre desigualdades regionais, sobre identificação e potencialização das diversidades e especificidades regionais, terão espaços nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do PGDEDES, bem como, do Bacharelado em DR da UFRGS.

### 3 O PGDREDES E O BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM BREVE HISTÓRICO

Nesta seção será apresentada a trajetória do PGDREDES. No entanto, como anteriormente apresentado, é importante que se aborde também e inicialmente o histórico do

Bacharelado em Desenvolvimento Regional, primeiro curso de graduação desta área a ser criado no Brasil.

### 3.1 O PRIMEIRO BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL

No ano de 2013 iniciaram-se as tratativas de elaboração do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional na UFRGS. Havia uma intenção inicial, por parte de um dos membros da Reitoria à época, de prospectar um Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Urbano. Considerando que a UFRGS já oferecia um curso de graduação em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), nascido do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) oferecido pelo Departamento de Economia e Relações Internacionais (DERI), parecia adequado oferecer um em Desenvolvimento Urbano. Essa proposta foi adaptada, em acordo, após uma análise mais detalhada da realidade local de onde o Curso seria implementado - a Região do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, um misto de *rural urbano* com características muito mais rurais do que urbanas.

O grupo que trabalhou na elaboração da proposta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Desenvolvimento Regional foi composto por uma docente que fazia parte de uma Comissão designada pela Reitoria à época, a Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico Institucional do Campus Litoral Norte, naquele momento lotada no DERI, que também tinha a atribuição de coordenar os trabalhos, e doutorandos convidados do PGDR.

Como não havia cursos de graduação em Desenvolvimento Regional no Brasil, registrados no MEC, a estratégia do grupo foi rastrear os cursos de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, propostos pelos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, no Brasil e fora dele. De posse destas propostas de cursos, ao final do ano de 2013, chegou-se a uma minuta inicial de parte do que seria o Projeto Pedagógico de Curso contendo o elenco nomeado de disciplinas, de súmulas, de bibliografias e de aportes teórico-metodológico. Para os aportes teórico-metodológico, organizou-se a distribuição das disciplinas de forma a garantir que as teórico-metodológicas ficassem distribuídas ao longo das primeiras seis etapas do Curso e às teórico-metodológicas *aplicadas*, distribuídas ao longo das quatro etapas finais do Curso. As primeiras seis etapas ocorreriam por dentro do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) e as últimas quatro, em ciclo seguinte, na Terminalidade do Bacharelado em Desenvolvimento Regional. Também se projetou para a sexta etapa do Curso, a oferta de duas disciplinas, Trabalho de Campo Integrado e Seminário Integrador, que têm a função de revisitar teorias e metodologias e dar suporte aos aportes pretendidos.

A elaboração final, com a adequação da legislação nacional e interna da UFRGS, exigidas para um curso de graduação, foi providenciada pela coordenadora do grupo e o apoio de servidores técnicos administrativos do Campus Litoral Norte (CLN), uma vez que, neste tempo, a docente já estava lotada no Departamento Interdisciplinar (DIDA) do CLN, que tinha sido implementado e estava em funcionamento. No ano de 2015, o PPC foi submetido à apreciação da Câmara de Graduação (CAMGRAD/UFRGS) que o aprovou. Em 2016 o curso foi criado por Decisão do Conselho Universitário (CONSUN/UFRGS) e registrado no MEC. Mais adiante, no ano de 2017, foi registrado no sistema E-MEC. Eis que foi oferecido ao

público interessado o primeiro curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional do Brasil. E também uma *semente* para um Programa de Pós-graduação no tema do Desenvolvimento Regional.

O Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional é um segundo ciclo de formação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), cuja proposta possibilita uma formação universitária de curta duração na área da Ciência e Tecnologia e prepara o estudante para uma formação profissionalizante em cursos pós-BICT.

De acordo com o Parecer CNE/CES N° 266/2011, os Bacharelados Interdisciplinares levam ao diploma de curso superior em nível de graduação plena. Esse diploma não tem caráter profissional específico, mas o perfil dos egressos dessa categoria de cursos prevê o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos gerais necessários aos postos de trabalho que requerem educação superior em uma grande área do conhecimento, mas não formação profissional específica.

A formação profissional específica pode ser desenvolvida no Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional que é caracterizado pela interdisciplinaridade em sua estrutura curricular, buscando promover uma sólida formação teórica e aplicada, condizente com os campos da futura atuação profissional nas áreas de pesquisa, planejamento e gestão de realidades regionais, ligadas ao planejamento e gestão governamental, empresarial e popular.

Dentre seus objetivos podem ser destacados:

Quadro 2 - Objetivos do Bacharelado em Desenvolvimento Regional

Capacitar seus egressos para uma sociedade em constante transformação, promovendo uma visão de mundo contemporânea, interdisciplinar, no contexto de uma formação em que o exercício da ética e da cidadania, atreladas ao compromisso com o desenvolvimento, seja uma constante.
Propor projetos que considerem as suas especificidades, sem, contudo, deixar de considerar aspectos em âmbitos mais amplos (nacionais, globais) que têm influências diretas sobre as realidades locais.
Promover uma formação embasada fortemente no campo das Humanidades que contribua para a construção de uma proposta de desenvolvimento regional que reduza as desigualdades regionais e ative os potenciais de desenvolvimento das regiões.
Formar profissionais capazes de assessorar as coletividades (públicas e privadas) a partir da compreensão e análise da realidade local e regional, na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, formulando e assessorando a formulação de políticas públicas e de processos de gestão que contribuam para atender as demandas da sociedade.

Fonte: Organização própria a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional (2021).

A criação, pela Decisão N° 136/2016 do Conselho Universitário – CONSUN, datada de 29 de abril de 2016, do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional, uma das Terminalidades do segundo ciclo do BICT, na Microrregião do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul se insere em um esforço coletivo que vem sendo realizado nos anos recentes no Brasil, por diversos órgãos e instâncias do Estado e por organizações da sociedade civil, que tem como propósito central mobilizar esforços políticos, conhecimento técnico e intelectual com a finalidade de combater a vulnerabilidade econômica e ambiental e a desigualdade social.



Trata-se, portanto, de favorecer regionalmente a experimentação criativa com uma nova modalidade de compartilhamento de saberes e experiências envolvendo pesquisadores, gestores e cidadãos.

Para dar suporte e aplicabilidade aos objetivos pretendidos pelo Curso foram tomadas ações e providências de efetivação dos mesmos, que seguem listadas.

1) O Laboratório de Desenvolvimento Regional (LAB\_DR): projetado em 2016, aprovado em 2017 pela Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA/UFRGS), pretende ser um laboratório compartilhado com as demandas de ensino, de pesquisa e de extensão dos cursos de graduação de Bacharelado em Desenvolvimento Regional, de Licenciatura em Ciências Sociais EaD, de Licenciatura em Geografia, de Licenciatura em Educação do Campo e do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento do Campus Litoral Norte da UFRGS, ou seja, de caráter interdisciplinar que visa implementar ações de formação, de verificação e de colaboração, buscando contribuir com a melhoria da qualidade de vida e a promoção do processo de desenvolvimento regional do território de sua atuação, o Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Dessa forma, o LAB\_DR enseja refletir e agir sobre o processo de desenvolvimento, investigando o território em relação à organização regional, aos processos produtivos, à gestão pública, à ocupação do território, ao uso dos biomas e dos recursos naturais, e ao impacto social, objetivando viabilizar a relação do LAB\_DR com a comunidade por meio da divulgação de dados e informações gerados e/ou compilados e/ou coletados na esfera das atividades vinculadas aos projetos do Laboratório, a partir da participação de estudantes e convidados em Grupos de Estudo, para o fortalecimento da base teórica sobre os temas pertinentes ao Laboratório. Além de estabelecer contatos e firmar parcerias e convênios com universidades, instituições e organizações nacionais e internacionais que trabalhem com o tema, de organizar e instrumentalizar o acesso a dados (banco de dados e indicadores) sobre pesquisas, projetos, programas e políticas públicas de desenvolvimento regional e entidades regionais atuantes na área e, de estruturar um site para a divulgação de notícias, dados e resultados de pesquisa, rede de contatos, publicações e eventos.

2) A Agência de Assessoria e Consultoria para o Desenvolvimento da Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: aprovada no Conselho do Campus (CONSUNI) em 25 de setembro de 2019, a proposta se refere à instalação de uma Agência para prestar assessoria e consultoria a organizações, à instituições públicas ou privadas, a pessoas físicas ou jurídicas residentes na Região do Litoral Norte do RS e que necessitem desses serviços. O projeto será efetivado por meio de uma ação de extensão, registrada no sistema da PROREXT/UFRGS e pretende também servir de campo de estágio, sob a orientação de docentes, aos estudantes do Campus Litoral Norte da UFRGS, e de contabilização de Créditos Complementares para seus currículos. Os serviços pretendidos para a Agência são os listados no quadro a seguir:

Quadro 3 - Serviços pretendidos para a Agência de Desenvolvimento

Realizar consultoria e assessoramento a órgãos e empresas públicas e privadas quando da elaboração de documentos técnicos produzidos em equipes multidisciplinares, quais sejam: EBDR (Estudo Básico de Desenvolvimento Regional), RIST (Relatório de Impacto Sócio Territorial), EVTE (Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica), EVTEA (Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental), EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental), EIV-RIV (Estudo de Impacto de Vizinhança e seu respectivo Relatório de Impacto de Vizinhança), EPIA (Estudo Prévio de Impacto Ambiental), AIA (Avaliação de Impacto Ambiental), Planos Diretores, Relatórios de Planejamento
--

e/ou Revisão para os Conselhos de Desenvolvimento (COREDE-Conselho Regional de Desenvolvimento e CODETER- Conselho Regional de Desenvolvimento Territorial), dentre outros.
Captar recursos públicos e privados mediante a elaboração de projetos junto às entidades de fomento.
Identificar e propor soluções para os problemas que tangem à questão do desenvolvimento junto a entidades representativas da sociedade civil organizada, quais sejam: ONG (Organização Não Governamental), OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), fundações de desenvolvimento, cooperativas, sindicatos, partidos, associações, dentre outras.
Diagnosticar e identificar os problemas que afetam o desenvolvimento.
Programar estratégias de planejamento e gestão em curto, médio e longo prazo por meio de ações concretas.
Gerenciar programas e projetos de desenvolvimento em escalas local e regional.
Atuar como coordenadora de equipes multidisciplinares e formadora de lideranças profissionais.
Promover ações interativas e participativas entre o poder público e a sociedade local.
Elaborar planos, projetos e programas de políticas públicas.
Confeccionar pareceres e perícias.
Propor e subsidiar ações ligadas ao planejamento e ao ordenamento territorial regional.
Gerir os recursos dos Fundos de Desenvolvimento

Fonte: Regimento da Agência. Organização própria

Quanto ao Registro Profissional dos egressos do Curso, os mesmos são acolhidos pelo Conselho Regional de Administração e estes, enquanto os estudantes, acolhidos com carteiras emitidas na categoria 'Estudante de Administração'. O processo do Registro Profissional se iniciou com uma consulta à Delegacia Regional do CRA/Seccional de Osório, sobre a possibilidade de o Curso ser acolhido por aquele Conselho. Após análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o avaliaram como apropriado e o enviaram para ser apreciado pelo Conselho Federal de Administração que retornou com o aceite e uma consideração relevante: "O curso de Desenvolvimento Regional é muito bem-vindo ao sistema CFA/CRA pois pratica administração com uma particularidade que é a gestão e o planejamento por meio do desenvolvimento local e regional. É um ganho para o sistema CFA/CRA receber este formato de curso. Entendemos que é mais do que fazer administração na forma purista." Foi emitida uma Portaria, que pode ser conferida no site do Curso (<https://www.ufrgs.br/desreg/conselho-regional-de-administracao/>) onde deliberou-se que os egressos recebem o título de GESTOR e têm atuação restrita à área de GESTÃO PÚBLICA. Na sequência foi celebrado um Acordo de Cooperação para a partilha das tratativas de interesse do Conselho e do Curso.

Um Evento, sistemático e representativo, do Desenvolvimento Regional, é o Salão do Desenvolvimento Regional, implementado no ano de 2019, com Edição anual prevista, é a constituição de um espaço de diálogo e debate para estudantes do Campus Litoral Norte da UFRGS que realizam estudos na temática do Desenvolvimento Regional e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades de ensino. Caracteriza-se como um momento de difusão e promoção dos trabalhos desenvolvidos na temática do Desenvolvimento Regional.

Já o reconhecimento do Curso pelo Ministério da Educação (MEC), foi outra providência de efetivação do curso de Bacharelado em Desenvolvimento Regional, que recebeu nota 5, a máxima, em avaliação do Ministério da Educação. Os avaliadores estiveram em visita

de reconhecimento do curso no Campus nos dias 5 e 6 de março/2019 e divulgaram o resultado da avaliação no dia 12 de março de 2019. Segundo o MEC, “cursos com conceito 5 são cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais”. Ainda segundo o MEC, “o referido conceito é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente”. A Comunidade Acadêmica do Campus Litoral Norte da UFRGS celebrou esse resultado, justamente nas comemorações do seu aniversário de 5 anos. Destaca-se que o ingresso no curso ocorre através de processo seletivo específico para os formados do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Com o resultado divulgado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2018<sup>9</sup> e diante das ações referidas acima, uma aproximação com o Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES) era só uma questão de efetividade. E após entrar em atividade o PGDREDES passou a desenvolver uma série de atividades em parceria com DR, especialmente aulas inaugurais, palestras, participação em eventos.

### 3.2 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DINÂMICAS REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO

A formação do grupo que originou o presente Programa se deu ainda em 2015. No segundo semestre do referido ano, o corpo docente do Departamento Interdisciplinar da UFRGS, campus Litoral Norte (CLN) passou a se reunir para discutir perspectivas e ações para o desenvolvimento da pós-graduação no referido campus. A natureza interdisciplinar dos dois cursos de graduação do Campus, dá origem a um corpo docente de formação e com trajetórias de pesquisa bastante vasto, perpassando a área das Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Assim sendo, e pelo fato de o Campus ter uma implementação recente – setembro de 2014 – havia necessidade de um momento de socialização das trajetórias e pesquisa dos docentes.

Para tal, realizou-se no segundo semestre de 2015, o I Seminário de Pesquisa do Campus Litoral Norte. Foram três encontros nos quais os 46 docentes apresentaram sua trajetória acadêmica, enfatizando suas linhas de pesquisa. A partir deste Seminário, observou-se a existência de três áreas temáticas que aproximavam as pesquisas docentes: educação, engenharias e dinâmicas socioambientais. Estas temáticas deram origem a três Grupos de Trabalho, sendo que o tema dinâmicas socioambientais resultou na proposição do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento.

Essa proposta foi sendo discutida e elaborada desde 2016. Foi coordenada por uma comissão de cinco professores, que se reuniu ao longo dos três semestres subsequentes. Inicialmente, realizou-se estudos, análises e sistematizações de modo a identificar uma área que perpassasse e conectasse as pesquisas dos 19 docentes que compõem o grupo. Este grupo de docentes possui doutoramento em 09 áreas distintas, conforme apresentado na tabela a seguir:

---

<sup>9</sup> Ver notícia da aprovação no *link*: <https://www.ufrgs.br/campuslitoralnorte/2018/10/05/mestrado-em-dinamicas-regionais-e-desenvolvimento-aprovado-pela-capes/>

Tabela 1 - Cursos de doutoramento do corpo docente do PGDREDES

<b>Cursos de Doutoramento dos Docentes</b>	<b>Número de docentes</b>
Geografia	5
Ciências Sociais	3
Desenvolvimento Rural	3
Antropologia	2
Engenharia Civil	2
Educação	1
Sociologia	1
Extensão Rural	1
Filosofia	1

Fonte: Organização própria.

Por sua vez, os docentes são oriundos de 07 diferentes Instituições de Ensino Superior, tal como especificado a seguir: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (10), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ (3), Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (2), Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (1), Universidade Federal do Paraná/UFPR (1), Universidade de São Paulo/USP (1) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS (1).

Tabela 2 – Instituições de doutoramento do corpo docente do PGDREDES

<b>Instituições do doutoramento dos docentes</b>	<b>Número de docentes</b>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	10
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ	3
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC	2
Universidade Federal de Santa Maria/UFSM	1
Universidade Federal do Paraná/UFPR	1
Universidade de São Paulo/USP	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS	1

Fonte: Organização própria.

Analisando as pesquisas realizadas pelo grupo de docentes mencionado, definiu-se “dinâmicas regionais e desenvolvimento” como área de concentração do Programa e a submissão da proposta ao Planejamento Urbano e Regional e Demografia. A área de concentração dá ênfase à análise das dinâmicas regionais em suas diversas interfaces – social, cultural, política, histórica, econômica, ambiental – colocando em questão tanto seus elementos constitutivos quanto aos reflexos espaciais dos processos regionais de desenvolvimento. Compreende uma multiplicidade de abordagens e propõe uma interlocução entre diferentes perspectivas investigativas, o que implica necessariamente, em uma aproximação teórico/metodológica interdisciplinar. Conhecimentos provenientes principalmente de áreas como Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Urbanismo, Economia, Filosofia, Geografia, História, Sociologia e Engenharias são articulados na geração de conhecimento acerca das dinâmicas e do desenvolvimento em determinadas regiões, as quais são historicamente construídas.

O Programa é dividido em duas linhas de pesquisa: 1) “instituições, atores e políticas públicas”, voltada à análise das normas e regras que conformam a vida dos indivíduos e dos atores, que por meio de sua ação, configuram social, político e economicamente as regiões onde

estão inseridos; 2) “sociedade, natureza e cultura”, orientada às dimensões sociais, culturais e ambientais dos processos de desenvolvimento em suas implicações espaciais e temporais. Em outros termos, a linha 1 trata dos atores e das instituições do desenvolvimento, enquanto que a linha 2 trata dos reflexos destes sobre o espaço, ao longo do tempo, em suas dimensões sociais, culturais e ambientais. A partir dessa proposição, o PGDREDES estabelece como objetivos:

Quadro 4 - Objetivos do PGDREDES

Formar profissionais altamente qualificados, capazes de:(a) atuar em atividades de ensino, pesquisa, planejamento regional, execução de políticas públicas; (b) compreender os diversos processos que, ao interagirem, conformam as dinâmicas regionais; (c) demonstrar comprometimento social em sua ação profissional; (d) empregar seu potencial de ação para a intervenção nos processos de desenvolvimento das regiões nas quais atuam.
Realizar pesquisas nas quais as abordagens teóricas e metodológicas de diversas áreas do conhecimento – Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Economia, Engenharia, Urbanismo, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Políticas Públicas – sejam associadas e articuladas para gerar conhecimentos sobre diferentes aspectos - histórico, econômico, sociológico, geográfico, espacial - que influenciam as dinâmicas regionais e o desenvolvimento.
Refletir sobre as várias teorias, analisar e propor metodologias de planejamento econômico e espacial que possam contribuir para a ação de órgãos públicos e privados.
Realizar pesquisas que compreendam a estrutura de geração, distribuição e acúmulo da riqueza existente em uma região e sua formação, bem como, realizar estudos que tratem de atuar nestes mesmos processos econômico/sociais, para gerar novos modos de organização socioespacial.

Fonte: Organização própria a partir de consulta ao Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN).

Em suma, o PGDREDES busca estar preparando os profissionais para o exercício do ensino, pesquisa, planejamento em desenvolvimento regional, elaboração, implementação, gestão e análise de projetos de políticas públicas, sejam elas provindas de organizações estatais ou privadas. É oportunizada a este profissional uma formação que o possibilite a compreender sua função social como agente do processo de desenvolvimento da região a qual está inserido, seja por meio de sua atuação na iniciativa pública ou privada, seja no ensino, na pesquisa, seja na elaboração, execução de políticas públicas e projetos de desenvolvimento regional propostas por organizações públicas, privadas ou comunitárias.

Com as habilidades e competências adquiridas ao longo do mestrado, o egresso deverá ser capaz de: (a) realizar estudos e pesquisas acerca dos processos históricos de conformação socioespaciais de uma determinada região, compreendendo sua inserção econômico-política em contextos nacionais e internacionais; (b) compreender a interação entre os diversos atores existentes em determinada região e a influência desta interação na configuração socioeconômica, política e espacial; (c) atuar em organizações públicas, privadas ou comunitárias com foco na redução das desigualdades geradas pelo processo de desenvolvimento nas diversas regiões do país ou exterior; (d) atuar em organizações de planejamento, sejam elas públicas ou privadas, que tenham o objetivo de desenvolver, financiar, executar ou avaliar projetos que influenciam na configuração do espaço regional; (e) atuar nas atividades de ensino, sejam elas de nível básico ou superior.

Com a referida finalidade, o mestrando deverá cumprir carga horária total de vinte e quatro créditos, sendo dez em disciplinas obrigatórias e, no mínimo, 14 créditos em disciplinas

optativas. O Programa é composto por 18 docentes, oferece 53 créditos distribuídos entre 18 disciplinas, muitas delas compartilhadas entre os professores, inclusive de linhas distintas.<sup>10</sup>

No primeiro semestre de 2022 foram defendidas as primeiras dissertações<sup>11</sup> intituladas: “Mulheres no cooperativismo do Litoral Norte Gaúcho: reflexões sobre o desenvolvimento”; “A implementação do roteiro turístico Osório Rural: um estudo sobre a articulação de atores públicos e privados”, “O lugar do rural nos instrumentos de planejamento territorial dos municípios do COREDE Norte”; “Desigualdade socioespacial no Litoral Norte do RS: uma análise intrarregional a partir da distribuição da atividade produtiva”, “Xangri-lá: do paraíso entre o céu e o mar à capital dos condomínios horizontais fechados”; “Cultura e desenvolvimento no Litoral Norte do Rio Grande do Sul”; “Políticas ambientais e capacidades estatais no Litoral Norte do Rio Grande do Sul”.

Desde sua construção, o PGDREDES vem estabelecendo parcerias com diferentes Programas da área PLURD, por meio de projetos de pesquisa, cursos, publicações, participação e organização de eventos, dentre os quais citamos: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACATT); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Blumenau (FURB); Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UNC); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Não podemos deixar de mencionar parcerias com os jovens programas aprovados pela Capes em 2018 junto ao PGDREDES: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) e o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

O PGDREDES procura dar visibilidade a suas atividades por meio de sua página eletrônica <https://www.ufrgs.br/pgdredes/>, (bilíngue, português e inglês) bem como redes sociais: <https://www.instagram.com/pgdredesufrgs/>, <https://www.facebook.com/pgdredesufrgs/> e <https://www.youtube.com/c/pgdredesufrgs>. Nas redes sociais são postados informes sobre as atividades do programa, com direcionamento à página do PGDREDES. Nesta, há informações sobre linhas de pesquisa, estrutura curricular, processos de seleção, horários e calendários, corpo docente e discente, bolsas de pesquisa,

---

<sup>10</sup> Disciplinas obrigatórias: Dinâmicas regionais e teorias do desenvolvimento, Metodologia científica, Seminários de dissertação. Disciplinas optativas: Tópicos especiais, Análise de Políticas Públicas, Economia e Cultura, Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, Atores do desenvolvimento: instituições e organizações, Estado, teorias da ação coletiva e dos movimentos sociais, Dinâmicas sociais, constituição de mercados e desenvolvimento, Desenvolvimento urbano e plano diretor: padrões emergentes, Dinâmicas espaciais, planejamento urbano e regional, Ética e ambiente, Dinâmica Ambiental de Áreas Costeiras, Economia e Ambiente, Desenvolvimento, Agricultura e Meio Ambiente, Território e ambiente, Natureza e Cultura.

<sup>11</sup> A esse respeito ver: <https://www.ufrgs.br/pgdredes/dissertacoes-defendidas/>

dentre outros. Também são amplamente divulgados, nos três canais, eventos e periódicos da área, além das atividades que o Programa apoia e demais informações consideradas pertinentes.

#### **4 DESAFIOS DA ÁREA PLURD NO CONTEXTO ATUAL**

É sabido que diante de um contexto de mais de dois anos marcados pela pandemia de Covid-19, aliado a crise político-econômica brasileira, os desafios a manutenção e consolidação da Pós-Graduação tendem a se asseverar cada vez mais. Sobre os desafios da área PLURD, as considerações do PGDREDES refletem sua curta trajetória de menos de quatro anos. Ao consultar os documentos de área são destacados alguns desafios: (a) oferta de cursos com especificidades regionais, temáticas e de enfoque; (b) internacionalização planejada dos PPGs; (c) a concentração espacial dos Programas; (d) expansão dos cursos de doutorado; (e) isolamento de alguns PPGs (Documento de Área, 2019).

Em seção específica, no referido documento, é tratada a interdisciplinaridade que marca a área PLURD. Segundo os autores, a interdisciplinaridade é tema de extrema importância para a Área, principalmente por não existirem formações em nível de graduação para Planejamento Urbano, Desenvolvimento Regional ou Demografia. Os Programas são compostos por docentes e discentes com diferentes formações, o que exige diálogo multidisciplinar. E destacam que:

A história da formação da Área mostra que suas características são influenciadas pelos processos históricos das transformações da sociedade brasileira que se expressam na prática da criação e funcionamento dos Cursos e Programas. Essas mudanças servem como referência para entender porque em determinados momentos as propostas de cursos são encaminhadas; propostas que não são meramente a expressão de uma necessidade (um tanto abstrata) de avançar no diálogo entre disciplinas, mas onde se identifica claramente uma relação entre os “objetos” (e objetivos) com os “sujeitos” proponentes (protagonistas) das propostas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não aparece como resultado de uma reflexão explícita da Área, mas da prática daqueles que a formulam, ao proporem cursos de pós-graduação (CAPES, 2019, p.7).

Nosso propósito aqui não é discutir a interdisciplinaridade em si, mas lançar luz sobre nossa trajetória, também interdisciplinar, na construção do primeiro curso de graduação em Desenvolvimento Regional e sua conexão com a pós-graduação. Como dito acima, a “história da formação da Área mostra que suas características são influenciadas pelos processos históricos das transformações da sociedade brasileira”. Tais processos e transformações também resultaram na criação do Bacharelado.

A demanda de uma comunidade regional em torno de um campus universitário expressa o reconhecimento de problemáticas cuja solução perpassa a educação, o ensino superior. Nessa perspectiva, o tema de atuação pretendido pelo curso considera a mudança quanto à dinâmica da noção de desenvolvimento, a qual estava fundada em concepções que compreendiam o desenvolvimento como sendo um processo *top down* de progresso e crescimento econômico, passando a considerá-lo de um ponto de vista *bottom up*. O desenvolvimento hoje em dia considera e se caracteriza por ser um processo de mobilização social, econômica, cultural e ambiental de todas as potencialidades de um país, região ou território em prol da qualidade de vida das populações (PPC, 2021).



O Bacharelado em Desenvolvimento Regional, é criado para o intuito de formar egressos capazes de assessorar coletividades locais e regionais (públicas e privadas) na busca de soluções compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços territoriais, bem como na formulação e assessoramento de políticas públicas. Formar profissionais graduados, críticos, que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento, e atuem nessa perspectiva desde o ingresso no mercado de trabalho, é entendido como um avanço importante às dinâmicas regionais do desenvolvimento o que contribui também para os debates e avanços da área. Ou seja, ampliar os debates da pós-graduação para a graduação, seja de forma mais pontual (disciplinas, cursos, palestras...), ou por meio da criação de cursos de graduação é uma influência do processo histórico e das recentes transformações da sociedade brasileira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PENSANDO LIMITES E DESAFIOS

A presença do PGDREDES no Litoral Norte do Rio Grande no Sul significa um elemento importante para a consolidação do CLN/UFRGS e do alcance dos objetivos que motivaram sua implementação. Investigar, refletir e atuar em uma região com características ímpares e que apresenta vulnerabilidades quanto ao seu desenvolvimento é o que justifica a presença do PGDREDES e do Bacharelado em Desenvolvimento Regional. Colocar em xeque a ideia de desenvolvimento, valorizar a diversidade cultural, natural, econômica, consolidar as identidades regionais perpassa o escopo dos dois cursos.

O PGDREDES, por ser um programa recente – está entre os últimos aprovados pela Capes na área do PLURD – apresenta um conjunto de desafios. Um deles se refere a divulgação e reconhecimento, no âmbito regional, do que seja um mestrado acadêmico, bem como o fato de ser público e gratuito. É comum haver questionamentos sobre o valor da mensalidade do curso, sobre as aulas serem nos finais de semana, como é frequente com os cursos de pós-graduação *lato sensu*. O Campus Litoral Norte também é uma iniciativa recente, sendo um campus em construção e consolidação. Tal característica demanda um envolvimento maior ainda dos servidores técnicos e docentes na elaboração e estabelecimento das normas, regimentos e rotinas<sup>12</sup>. Isso significa dizer que há demandas múltiplas que competem com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no âmbito do PGDREDES.

Internamente ao Programa, identificam-se quatro principais desafios: promover a internacionalização de modo a permitir intercâmbios, qualificar as publicações, ampliar a inserção regional e promover ações de integração com a educação básica. Quanto à internacionalização, além de ampliar publicações em língua estrangeira, promover encontros, eventos, bancas com pesquisadores estrangeiros, entende-se ser fundamental atuar no sentido de criar redes e intercâmbios de pesquisas de discentes e docentes. Isso representa um grande desafio, sobretudo em momento de escassez de recursos. A qualificação das publicações é outro ponto que merece atenção, sobretudo devido à intenção do corpo docente em criar um curso de doutorado.

No que se refere à inserção regional e promoção de ações de integração com a educação básica, entende-se serem dois pontos ligados à essência dos programas de desenvolvimento regional. Sob diferentes perspectivas e metodologias, estes programas têm por foco atuar na

---

<sup>12</sup> Um exemplo disso foi a aprovação do Regimento em outubro de 2021.

melhoria das condições de vida das pessoas que vivem nas diferentes regiões, não raro, regiões vulneráveis social, econômica e ambientalmente e, distantes dos grandes centros industriais e de tomada de decisão. Ações de extensão universitária, de intervenção social e de integração com a educação básica são, portanto, compreendidas como essenciais para o cumprimento deste objetivo. Ações de extensão compõem um dos pilares universitários, junto ao ensino e pesquisa, que, aos poucos, vem tendo importância reconhecida também na pós-graduação. Pesquisar, ensinar e estender os conhecimentos para além dos muros universitários, ou seja, fortalecer o vínculo entre as atividades científicas e a comunidade é inerente à promoção dos processos de desenvolvimento regional. Da mesma forma, atuar na educação básica é uma forma de vulgarizar assuntos, debates e discussões e ações antes introduzidos, tardiamente, no ensino superior. O que vai ao encontro do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS (PDI, 2016-2026) que se propõe a dotar a universidade brasileira das condições fundamentais para responder aos desafios do mundo do trabalho, das novas dinâmicas de desenvolvimento, do conhecimento e da cidadania do século 21.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar mundos. São Paulo: Autonomia literária, Elefante, 2016.

BACELAR, Tania. Abrindo cancelas. In: SOUSA, Cidoval Morais de; THEIS, Ivo Marcos; BARBOSA, José Luciano Albino (Orgs.). **Celso Furtado**: a esperança militante (Desafios). Campina Grande: EDUEPB, 2020, v.3, p.15-19.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline; LEMOS, Bruno de Oliveira; TESTA, Grazieli; ZANELLA, Marco Antonio Rey; OLIVEIRA, Suzana Beatriz de. Perfil socioeconômico - COREDE Litoral. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, n. 26, p. 404-441, fev. 2016. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/viewFile/3749/3642>. Acesso em 23 fev. 2016.

BRESSER-PEREIRA, Luiz C. Brevíssima história da teoria do desenvolvimento: de Schumpeter a Prebisch ao novo desenvolvimentismo. **Working paper** 554, 2021. Disponível em: <https://www.bresserpereira.org.br/articles/2013/275-t.desenvolvimento-de-schumpeter-e-prebisch-ao-nd-tdiscussao.pdf>. Acesso em 14 abr. 2022.

CAPES, DOCUMENTO DE ÁREA, **Área 30**: Planejamento Urbano e Regional e Demografia, maio de 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/planejamento-urbano-e-regional-demografia>. Acesso em 27 fev. 2022.

CARGNIN, Antonio Paulo. **Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**: vestígios, marcas e repercussões territoriais. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

COELHO-DE-SOUZA, Gabriela.; et al. **Patrimônio Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí**. 1. ed. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.

COMISSÃO Pró-Índio de São Paulo: Acesso em: <http://www.cpisp.org.br/comunidades/>. Acesso em: dez/2015.

DEPONTI, Cidonea Machado. Um olhar teórico-metodológico sobre processos de intervenção e de extensão para o desenvolvimento regional. In: SOUSA, Cidival Morais de; THEIS, Ivo Marcos; BARBOSA, José Luciano Albino (Orgs.). **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios)**. Campina Grande: EDUEPB, 2020, v.3, p.415-430.

FAVARETO, Arilson. Multiescalaridade e multidimensionalidade nas políticas e nos processos de desenvolvimento territorial –acelerar a transição de paradigmas. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; DEPONTI, Cidonea Machado (Org.) **Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.61-91.

FURTADO, Celso. A superação do subdesenvolvimento. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 37–42, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643216>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. **Jornal dos Economistas**, n.179, p.3-4, jun., 2004. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/celsofurtado/pdfs/os\\_desafios\\_da\\_nova\\_geracao.pdf](http://www.ie.ufrj.br/celsofurtado/pdfs/os_desafios_da_nova_geracao.pdf). Acesso em: nov.2018.

FURTADO, Celso. **Um projeto para o Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

LATOCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Editora WMF, 2009.

MARX, Karl. **Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. **Política & Sociedade**, n. 14, p.79-105, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n14p79/10955>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PERAFÁN, Mireya E. Valencia. Multiescalas e multidimensionalidades nas políticas de desenvolvimento territorial. In: SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; DEPONTI, Cidonea Machado (Org.) **Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p.91-112.

PPC. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/desreg/ppc/>. Acesso em 27 fev. 2022.

PREBISCH, Raul. O desenvolvimento econômico da América Latina e seus principais problemas. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, 1949.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL. 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/102AbXdZDGOYVFjcHmqkGfQ3wthqxhZHZ/view>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PROJETO TARAMANDAHY. Disponível em: [http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Atlas\\_Tramandai\\_2013\\_web\\_2014.pdf](http://www.onganama.org.br/pesquisas/Livros/Atlas_Tramandai_2013_web_2014.pdf). Acesso em abril/2016.

RIO GRANDE DO SUL. **Perfil Socioeconômico**. Corede Litoral. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134132-20151117102724perfis-regionais-2015-litoral.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SANTOS, Elinaldo Leal; et al. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Desenvolvimento Regional em Debate**. Canoinhas, Ano 2, n. 1, p.44-61, jul., 2012.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. In: Santos, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Curitiba: Hemus, 2001.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. In: SOUSA, Cidoval Moraes de; THEIS, Ivo Marcos; BARBOSA, José Luciano Albino (Orgs.). **Celso Furtado**: a esperança militante (Desafios). Campina Grande: EDUEPB, 2020, v.3, p.43-74.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira, **Redes**, v. 24, n. 3, p.334-360, set./dez., 2019.

VEIGA, José E. A primeira utopia do antropoceno. **Ambiente e Sociedade**, n.2, p. 233-252, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n2/pt\\_1809-4422-asoc-20-02-00227.pdf](https://www.scielo.br/pdf/asoc/v20n2/pt_1809-4422-asoc-20-02-00227.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.